

A MANDIOCULTURA COMO BASE ECONÔMICA DOS PEQUENOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE SÃO FELIPE-BA.

Valdomiro da Paixão Santos¹, Fábio Salvador¹, Léo Jaime da Paixão Santos²,
Robson Rui Cotrim Duete³

O Brasil é o segundo maior produtor de mandioca do mundo, com uma produção estimada de 23 milhões de toneladas de raiz, com um rendimento médio de 13,3 t/ha, tendo como principais estados produtores: Bahia (21,92%), Pará (21,58%), Paraná (19,99%), Rio Grande do Sul (6,86%) e Amazonas (5,06%), que respondem por 75,41% da produção do país (Conab). A região Nordeste sobressai-se com uma participação de 34,76% da produção nacional, com rendimento médio de apenas 11 t/ha, enfatizando que na região Sul o rendimento é de 19 t/ha. Principal produto da agricultura familiar na Bahia, a mandioca é uma cultura versátil e de aproveitamento integral: da raiz e da folha, ricas em vitaminas e cálcio, tudo pode ser utilizado pelo produtor na alimentação humana e animal. O objetivo desse trabalho é compreender qual a importância socioeconômica da mandiocultura para os pequenos produtores e para o município de São Felipe-Ba. Objetivando conhecer esses dados, realizou-se uma pesquisa descritivo-bibliográfica. O município de São Felipe-Ba está localizado no Recôncavo Baiano com uma extensão territorial de 198,71 Km² e uma população estimada em 21 mil habitantes, sendo que a maior parte da população (57%) está localizada na zona rural do município e que 8.413 pessoas estejam diretamente ligadas à agricultura. Do ponto de vista econômico, o carro chefe do município de São Felipe é a agricultura com destaque para o plantio de cana-de-açúcar, laranja, amendoim, fumo, milho etc., sendo que a principal cultura é a mandioca gerando um valor econômico de mais 2,7 milhões de reais, com uma área plantada de 2.196 hectares e uma produção de 32.940 toneladas, apresentando assim uma média estimada em 15 t/ha, estando acima da média nacional (13,3 t/ha), da média regional (11 t/ha) e da estadual (12,7 t/ha), porém, bem abaixo da média de alguns estados como Paraná (21,3 t/ha) e Santa Catarina (19,4 t/ha), cujo nível tecnológico da produção está muito acima do empregado naquele município. Nesse trabalho foi possível perceber que o cultivo de mandioca é de grande relevância econômica para os pequenos produtores; caracteriza-se pelo sistema policultivo, ou seja, mistura de mandioca com outras espécies de ciclo curto, principalmente feijão milho e amendoim; O rendimento industrial varia de 25 a 30%, ou seja, uma tonelada de raízes produz cerca de 300 quilos de farinha; O processo de produção de mandioca gera milhares de empregos; os atravessadores é que ficam com a maior parte do lucro da produção; para manter o preço baixo da mandioca e da farinha, os empresá-

¹Estudante de graduação em Geografia – FAMAM. valdomiropsantos@bol.com.br; santosfabyo@gmail.com

²Estudante de graduação em Geografia – UNEB. leo.ljps@hotmail.com

³Eng^o. Agr^o., Prof. DSc. – FAMAM. rrcduete@oi.com.br

os da região importam farinha do estado o Paraná, com preços mais baixos, devido à industrialização da produção; a baixa adoção de inovações tecnológicas e a falta de informações têm mantido a produção do município estagnada nos últimos anos.

Palavras-chave: Mandiocultura, Agricultura familiar, Produção.